Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A CONSTRUÇÃO DA REALIDADE: DESAFIOS ÉTICOS E POLÍTICOS NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO[1]

Gabrielle Lamberti[2], Kailany Zaluski[3], Pedro Wildner[4]

[1] Trabalho desenvolvido na disciplina na disciplina de Comunicação Digital, ministrada pela Professora Nilse Maria Maldaner, dos Cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Unijuí.
[2] Estudante do Curso de Publicidade e Propaganda.
[3] Estudante do Curso de Publicidade e Propaganda.
[4] Estudante do Curso de Publicidade e Propaganda.

A crescente utilização da Inteligência Artificial (IA) tem transformado profundamente a maneira como percebemos e construímos a realidade, especialmente no contexto das redes sociais e da disseminação de informações. Para tanto, tem-se como objetivo compreender como ocorre esse processo, por meio da metodologia de revisão bibliográfica. Segundo Magaly Prado (2022), em sua obra “Fake News e Inteligência Artificial: O poder dos algoritmos na guerra da desinformação”, a IA tem sido empregada para criar e propagar notícias falsas de forma rápida e eficaz, utilizando bots, micro direcionamento e automação para ampliar o alcance e a persuasão das *fake news*. Essa realidade é ainda mais preocupante em países como o Brasil, onde a educação digital midiática é insuficiente, facilitando a aceitação e disseminação de informações enganosas, como *deep fakes* (técnica de montagem de imagens e vozes humanas baseada no uso de inteligência artificial muito utilizada na criação de vídeos falsos), que distorcem a percepção da realidade e comprometem a confiança pública. Dominique Wolton (2023) alerta para os riscos da "ideologia técnica", que busca resolver problemas políticos e sociais por meio da tecnologia, ignorando a complexidade humana social envolvida, destacando que a comunicação é um ato humano e que a técnica, por si só, não substitui o diálogo e a compreensão mútua.. Já Yuval Harari (2018) fala sobre a desinformação como risco à democracia ao observar que, em uma era de informação digital, o maior desafio é o excesso de informações, o que dificulta a checagem da veracidade das mesmas, promovendo, dessa forma, a circulação de muitas das quais manipuladas e distorcidas por interesses políticos e econômicos. A democracia é por base, segundo Harari, conversação humana, logo, se a inteligência artificial se encarrega dela, a democracia tende a acabar. Esse cenário levanta questões éticas e políticas significativas, especialmente em períodos eleitorais; como, por exemplo, com as eleições presidenciais de 2026 no Brasil se aproximando, espera-se que a manipulação da informação por meio da IA seja uma pauta central no debate e regulamentação. Uma vez que a falta de regulamentação eficaz e a crescente polarização podem agravar esse problema, ameaçando ainda mais a integridade democrática em território nacional. Dados os fatos expostos, conclui-se que a relação entre IA e a construção da realidade exige uma reflexão crítica sobre os limites éticos e responsabilidades sociais em seu uso, sendo fundamental promover a educação midiática, estabelecer regulamentações adequadas e incentivar o diálogo humano para preservar ao máximo a verdade e a confiança pública em um mundo cada vez mais digitalizado.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. *Fake News*. Percepção da Realidade. Ética Digital. Educação Midiática.